

## PALAVRA DE PROFESSOR

## Autismo e inclusão

Por Carla Guterres Graña\*

O autismo caracteriza-se por dificuldades significativas na comunicação e na interação social, além de alterações de comportamento, expressas principalmente na repetição de movimentos, como balançar o corpo, rodar uma caneta, apegar-se a objetos ou enfileirá-los de maneira estereotipada. Todas essas alterações costumam aparecer antes mesmo dos três anos de idade, especialmente em crianças do sexo masculino.

Essa desordem faz parte de um grupo de síndromes chamado Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) ou Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID). Mais recentemente utiliza-se o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA) para englobar o Autismo e a Síndrome de Asperger. A utilização do termo espectro autístico se dá em função da existência de vários graus de autismo.

A educação inclusiva, conforme determina a LDBen, deve ser oferecida aos alunos portadores de necessidades educativas especiais em todas as instituições comuns do ensino regular, sendo obrigação da escola fazer adaptações nos seus recursos didáticos, no seu ambiente escolar e nas suas práticas pedagógicas para a melhor inclusão desses alunos. A legislação é clara e precisa, assim como a dificuldade humana de acolher o que não seja somente seu retrato, sua imagem especular.

Por exemplo, no caso do autismo a prioridade é facilitar e possibilitar situações de interações para tentar minimizar a dificuldade de convívio social, e a escola pode ser um ótimo ambiente para que isso aconteça. Respeitar o limite da criança autista, ser claro nos enunciados, ampliar o tempo para que ele realize as atividades e sempre comunicar mudanças na rotina antecipadamente podem ajudar a inserção dessa criança no ambiente escolar. Descobrir e explorar as 'eficiências' do autista é um bom caminho para ajudá-lo no seu desenvolvimento.

Por tudo isso, devemos saudar as escolas que se permitem ser penetradas por essas questões. A missão de aceitar a diferença e propagar a inclusão está associada com a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro como um "outro", propriamente, inevitavelmente diverso, assegurando-lhe assim a prerrogativa de conviver e compartilhar com o diferente externo a nós. Que não cessa, entretanto, de manifestar-se no interior de nós mesmos, como demonstrou Sigmund Freud ao descobrir o inconsciente, esse eterno desconhecido que nos habita tão obscuramente.

\* Coordenadora do departamento de Fonoaudiologia do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade (ICPT), professora do curso de extensão Espectro Infantil e psicose da infância inicial do ICPT e professora convidada da Fundação Ecarta no projeto Conversa de professor.



VERISSIMO

## A narrativa

Fizeram um filme do romance apocalíptico do Don DeLillo chamado Cosmópolis. O diretor é David Cronenberg. O filme é sobre um dia na vida de um jovem financista, um dos mestres do universo, que comanda seus negócios internacionais de dentro de uma limusine impermeável enquanto lá fora o mundo – ou pelo menos Nova York – desmorona. No filme, há uma fala, não sei se do DeLillo ou do roteirista, que define tanto o poder do jovem protagonista, que pode arruinar nações inteiras com um toque no seu celular, quanto o caos que o cerca. “Toda riqueza se transformou em riqueza apenas pela riqueza, e o dinheiro, tendo perdido sua qualidade de narrativa, passou a só falar com ele mesmo”.

Perfeito. O dinheiro perdeu seu papel na grande narrativa do capitalismo que vem da acumulação primitiva de capital e da industrialização e chegou à globalização, e hoje é apenas um interlocutor de si próprio. A narrativa acabou,

a riqueza se acumula entre poucos e beneficia ainda menos, e o dinheiro, desobrigado de fazer sentido e de seguir qualquer espécie de roteiro, só produz monstros como o jovem financista do filme. O capital financeiro dita a história econômica do mundo e inventou uma nova categoria literária: o diálogo de um só.

Gostei de saber que um grupo de economistas de várias partes do mundo lançou um manifesto criticando o que parecia ser uma quase unanimidade – as exceções eram Paul Krugman e três ou quatro outros – a favor das medidas de austeridade e sacrifício de gastos sociais para combater a atual crise econômica global provocada pelo capital financeiro. O grupo reage à ortodoxia monetarista que faz a vítima pagar pelos desmandos do vilão e tenta interromper o autodiálogo do dinheiro endossado por tantos economistas. Felizmente, não por todos.

A grande narrativa do capitalismo foi excitante, enquanto durou. Revolucionou a vida humana e, junto com suas barbaridades, fez coisas admiráveis. Tudo que era sólido se desmanchava no ar, para ser recriado no ciclo seguinte. Mas nem Marx previu que seu fim seria este: no meio de um mundo em decomposição, o dinheiro falando sozinho.



falaverissimo@gmail.com

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail [palavradeprofessor@sinprors.org.br](mailto:palavradeprofessor@sinprors.org.br)

## Escritório de Advocacia

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880  
\* conveniado Sinpro/RS